

937 Para o homem de coração, as decepções oriundas da ingratidão e da fragilidade dos laços da amizade não são também uma fonte de amarguras?

“São; porém, DEVEIS LASTIMAR OS INGRATOS E OS INFIÉIS; serão MUITO mais infelizes do que vós. A ingratidão é filha do egoísmo e o egoísta topará, mais tarde com corações insensíveis, como o seu próprio o foi. Lembrai-vos de todos os que não fizeram mais bem do que vós, que valeram muito mais do que vós e que tiveram por paga a ingratidão. Lembrai-vos de que o próprio Jesus foi, quando no mundo, injuriado e menosprezado, tratado de velhaco e impostor, e não vos admireis de que o mesmo vos suceda. Seja o bem que houverdes feito a vossa recompensa na Terra e NÃO atenteis no que dizem os que não receberam os vossos benefícios. A ingratidão é uma prova para a vossa perseverança na prática do bem; ser-vos-á levada em conta e os que vos forem ingratos serão tanto mais punidos, quanto maior lhes tenha sido a ingratidão.”

938 As decepções oriundas da ingratidão não serão de molde a endurecer o coração e a fechá-lo à sensibilidade?

“Fora um erro, porquanto o homem de coração, como dizes, se sente sempre feliz pelo bem que FAZ. Sabe que, se esse bem for esquecido nesta vida, será lembrado em outra e que o ingrato se envergonhará e terá remorsos da sua ingratidão.”

a — Mas, isso não impede que se lhe ulcere o coração. Ora, daí não poderá nascer-lhe a ideia de que seria mais feliz, se fosse menos sensível?

“Pode, se preferir a felicidade do egoísta. Triste felicidade essa! Saiba, pois, que os amigos ingratos que o abandonam não são dignos de sua amizade e que se enganou a respeito deles. Assim sendo, não há de que lamentar o tê-los perdido. Mais tarde achará outros, que saberão compreendê-lo melhor. Lastimai os que usam para convosco de um procedimento que não tendes merecido, pois bem triste se lhes apresentará o reverso da medalha. Não vos aflijais, porém, com isso: será o meio de vos colocardes acima deles.”

A Natureza deu ao homem a necessidade de amar e de ser amado. Um dos maiores gozos que lhe são concedidos na Terra é o de encontrar corações que com o seu simpatizem. Dá-lhe ela, assim, as primícias da felicidade que o aguarda no mundo dos Espíritos perfeitos, onde tudo é amor e benignidade. Desse gozo está excluído o egoísta.

É preciso sempre ajudar os fracos e os que desejam fazer o bem, embora sabendo antecipadamente que não seremos recompensados por aqueles a quem o fazemos, porque aquele que se recusa a vos ser grato pela assistência que lhe destes, nem sempre é tão ingrato quanto o imaginais; muitas vezes age segundo o ponto de vista determinado por Deus, embora os seus pontos de vista não sejam, e muitas vezes não possam ser apreciados por vós. Que vos baste saber que é necessário fazer o bem por dever e por amor a Deus, pois disse Jesus: “Aquele que não faz o bem senão por interesse, já recebeu a sua recompensa”. Sabei que se aquele a quem prestais serviço esquece o

benefício, Deus vos levará mais em conta do que se já tivésseis sido recompensado pela gratidão do vosso favorecido.

.Sócrates

ESE, Cap. XIII – Que a vossa mão esquerda não saiba o que dê vossa mão direita. Item 19: Benefícios pagos com a ingratidão

19 Que se deve pensar dos que, recebendo a ingratidão em paga de benefícios que fizeram, deixam de praticar o bem para não topar com a ingratos?

Nesses, há mais egoísmo do que caridade, visto que fazer o bem, apenas para receber demonstrações de reconhecimento, é não o fazer com desinteresse, e o bem, feito desinteressadamente, é o único agradável a Deus. Há também orgulho, pois os que assim procedem se comprazem na humildade com que o beneficiado lhes vem depor aos pés o testemunho do seu reconhecimento. Aquele que procura, na Terra, recompensa ao bem que pratica não a receberá no Céu. Deus, entretanto, terá em apreço aquele que não a busca no mundo.

Deveis sempre ajudar os fracos, embora sabendo de antemão que os a quem fizerdes o bem não vo-lo agradecerão. Ficai certos de que, se aquele a quem prestais um serviço o esquece, Deus o levará mais em conta do que se com a sua gratidão o beneficiado vo-lo houvesse pago. Se Deus permite por vezes sejais pagos com a ingratidão, é para experimentar a vossa perseverança em praticar o bem.

E sabeis, porventura, se o benefício momentaneamente esquecido não produzirá mais tarde bons frutos? Tende a certeza de que, ao contrário, é uma semente que com o tempo germinará. Infelizmente, nunca vedes senão o presente; trabalhais para vós e não pelos outros. Os benefícios acabam por abrandar os mais empedernidos corações; podem ser olvidados neste mundo, mas, quando se desembaraçar do seu envoltório carnal, o Espírito que os recebeu se lembrará deles e essa lembrança será o seu castigo. Deplorará sua ingratidão; desejará reparar a falta, pagar a dívida noutra existência, não raro buscando uma vida de dedicação ao seu benfeitor. Assim, sem o suspeitardes, tereis contribuído para o seu adiantamento moral e vireis a reconhecer a exatidão desta máxima: um benefício jamais se perde. Além disso, também por vós mesmos tereis trabalhado, porquanto granjeareis o mérito de haver feito o bem desinteressadamente e sem que as decepções vos desanimassem.

Ah! meus amigos, se conhecêsseis todos os laços que prendem a vossa vida atual às vossas existências anteriores; se pudésseis apanhar num golpe de vista a imensidade das relações que ligam uns aos outros os seres, para o efeito de um progresso mútuo, admiraríeis muito mais a sabedoria e a bondade do Criador, que vos concede reviver para chegardes a ele. (GUIA PROTETOR. Sens, 1862.)

O Consolador, 3ª parte — Emmanuel — III. Amor. Perdão

335 — Quando alguém perdoa, deverá mostrar a superioridade de seus sentimentos para que o culpado seja levado a arrepender-se da falta cometida?

— O perdão sincero é filho espontâneo do amor e, como tal, não exige reconhecimento de qualquer natureza. (...)

337 — “Concilia-te depressa com o teu adversário.” - Essa é a palavra do Evangelho, mas se o adversário não estiver de acordo com o bom desejo de fraternidade, como efetuar semelhante conciliação?

— Cumpra cada qual o seu dever evangélico, buscando o adversário para a reconciliação precisa, olvidando a ofensa recebida. Perseverando a atitude rancorosa daquele, seja a questão esquecida pela fraternidade sincera, porque o propósito de represália, em si mesmo, já constitui uma chaga viva para quantos o conservam no coração.

338 — Por que teria Jesus aconselhado perdoar “setenta vezes sete”?

— A Terra é um Plano de experiências e resgates por vezes bastante penosos, e aquele que se sinta ofendido por alguém, não deve esquecer que ele próprio pode também errar setenta vezes sete. (...)

341 — Os Espíritos de nossa convivência, na Terra, e que partem para o Além sem experimentar a luz do perdão, podem sofrer com as nossas opiniões acusatórias, relativamente aos atos de sua vida?

— A entidade desencarnada muito sofre com o juízo ingrato ou precipitado que, a seu respeito, se formula no mundo.

Imaginal-vos recebendo o julgamento de um irmão de humanidade e avaliai como desejaríeis a lembrança daquilo que possuíis de bom, a fim de que o mal não prevaleça em vossa estrada, sufocando-vos as melhores esperanças de regeneração.

Em lembrando aquele que vos precedeu no túmulo, tende compaixão dos que erraram e sede fraternos.

Rememorar o bem é dar vida à felicidade. Esquecer o erro é exterminar o mal. Além de tudo, não devemos esquecer de que seremos julgados pela mesma medida com que julgarmos.

Estude e viva — Emmanuel — 59. Amigos modificados

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO — Cap. V — Item 20

O LIVRO DOS ESPÍRITOS — Questão 938

1 Surgem no cotidiano determinadas circunstâncias em que somos impelidos a reformular apreciações, em torno da conduta de muitos daqueles a quem mais amamos.

2 Associados de ideal abraçam hoje experiências para as quais até ontem não denotavam o menor interesse e companheiros de esperança se nos desgarram do passo, esposando trilhas outras.

3 Debalde [inutilmente] procuramos neles antigas expressões de concordância e carinho, de vez que se nos patenteiam emocionalmente distantes.

4 Nesses dias, em que o rosto dos entes amados se revela diferente, é natural que apreensões e perguntas imanifestas <sup>[não formuladas]</sup> nos povoem o espírito. Abstenhamo-nos,

porém, tanto de feri-los, através do comentário desairoso [deselegante], quanto de interpretar-lhes as diretrizes inesperadas à conta de ingratidão. 5 É provável que as Leis Divinas estejam a chamá-los para a desincumbência de compromissos que, transitoriamente, não se afinam com os nossos. Entendamos também que O PASSADO é um meirinho [funcionário da Justiça] infalível CONVOCANDO-NOS à retificação [correção] das tarefas que deixamos imperfeitamente cumpridas para trás, no campo de outras existências, e tranquilizemos os AMIGOS MODIFICADOS com os nossos votos de êxito e segurança, na execução dos novos encargos para os quais se dirigem. 7 REFLITAMOS que se a temporária falta deles nos trouxe sensações de pesar e carência afetiva, possivelmente o mesmo lhes acontece e, ao invés de reprovar-lhes as atitudes — ainda mesmo afastados pela força das circunstâncias —, procuremos envolvê-los em pensamentos de simpatia e confiança, a fim de que nos reencontremos, mais tarde, em mais altos níveis de trabalho e alegria.

À vista disso, pois, toda vez que corações queridos NÃO MAIS nos comunguem sintonia e convivência, se alguma sugestão menos feliz nos visita a cabeça, entremos, de imediato, em oração, no ádito [lugar reservado e secreto] da alma, rogando ao Senhor nos ilumine o entendimento, a fim de que não falhemos PARA ELES, no auxílio da fraternidade e no apoio da bênção.

#### Estude e viva — Emmanuel — 65. Perdão e nós

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO — Cap. IX — Item 5

O LIVRO DOS ESPÍRITOS — Questão 887

1 Habitualmente, consideramos a necessidade do perdão apenas quando alvejados por ofensas de caráter público, no intercurso das quais recebemos tantos testemunhos de solidariedade, na esfera dos amigos, que nos demoramos hipnotizados pelas manifestações afetivas, a deixar-nos em mérito duvidoso.

2 A ciência do perdão, todavia, tão Indispensável ao equilíbrio, quanto o ar é imprescindível à existência, COMEÇA na compreensão e na bondade, perante os diminutos pesares do mundo íntimo.

3 Não apenas desculpar todos os prejuízos e desvantagens, insultos e desconsiderações maiores que nos atinjam a pessoa, mas SUPORTAR COM PACIÊNCIA e esquecer completamente, mesmo nos comentários mais simples, todas AS PEQUENINAS INJUSTIÇAS DO COTIDIANO, como sejam:

4 a observação maliciosa;

5 a referência pejorativa;

6 o apelo sem resposta;

7 a gentileza recusada;

8 o benefício esquecido;

9 o gesto áspero;

10 a voz agressiva;

11 a palavra impensada;

12 o sorriso escarnecedor;

13 o apontamento irônico;

14 a indiscrição comprometedora;

15 o conceito deprimente;

16 a acusação injusta;

17 a exigência descabida;

18 a omissão injustificável;

20 a desfeita inesperada;

19 o comentário maledicente;

21 o menosprezo em família;

22 a preterição sob qualquer aspecto; o recado impiedoso...

23 Não nos iludamos em matérias de indulgência. Perdão NÃO é recurso tão somente aplicável nas grandes dores morais, à feição do traje a rigor, unicamente usado em horas de cerimônia. 24 Todos somos suscetíveis de erro e, por isso mesmo, perdão É SERVIÇO DE TODO INSTANTE, 25 mas, assim como o compositor não obtém a sinfonia sem passar pelo solfejo <sup>[música para estudar]</sup>, o perdão não existe, de nossa parte, ante os agravos grandes, se não aprendemos A RELEVAR as indelicadezas pequenas.

#### Estude e viva — André Luiz — 34. Aspectos da dor

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO Cap. X - Item 16

O LIVRO DOS ESPÍRITOS Q. 943

Os soluços de dor são compreensíveis ATÉ O PONTO EM QUE não atingem a fermentação da revolta, porque, depois disso, se convertem todos eles em censura infeliz aos planos do Céu.

A enfermidade jamais erra o endereço para as suas visitas.

As lágrimas, em verdade, são iguais às palavras. Nenhuma existe destituída de significação.

Somente chega a entender a vida quem compreende a dor.

A EVOLUÇÃO regula TAMBÉM o sofrimento das criaturas e nelas se evidencia mais superficial ou mais profunda, conforme o aprimoramento de cada uma.

6 Se você pretende vencer, não menospreze a possibilidade de amargar, algumas vezes, a aflição da derrota como lição no caminho para o triunfo.

Aprende melhor quem aceita a escola da provação, porquanto, sem ela, os valores da experiência permaneceriam ignorados.

A dor não provém de Deus, de vez que, segundo a Lei, ela é uma criação de quem a sofre. 1

#### Vida e sexo — Emmanuel — 26. À margem do sexo

Lembrai-vos daquele que julga em última instância, que vê os movimentos íntimos de cada coração e que, por conseguinte, desculpa muitas vezes as faltas que censurais, ou reprova o que relevais, porque conhece o móvel de todos os atos. Lembrai-vos de que vós, que clmais em altas vozes anátema, tereis, quiçá, cometido faltas mais graves.

---

<sup>1</sup> Nota constante da mensagem: Há *dor-evolução*, *dor-provação* e *dor-expição*. Todas são provenientes das leis divinas, mas a *dor-expição* sendo uma resultante de ações da criatura contrárias às leis de Deus encaixa-se perfeitamente no aforismo acima.

## Item 16 do cap. X de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

1 Companheiros da Terra, à frente de todas as complicações e problemas do sexo, abstevedes-vos de censura e condenação.

2 Todos nós — os Espíritos em aperfeiçoamento nos climas do planeta — estamos emergindo de passado multimilenar, em que as tramas da alma se entreteciam em labirintos de sombra, para que as bênçãos do aprendizado se nos fixassem no espírito. Ainda assim, achamo-nos todos muito longe da meta por alcançar.

3 Se alguém vos parece cair, sob enganos do sentimento, silenciai e esperai! Se alguém se vos afigura tombar em delinquência, por desvarios do coração, esperai e silenciai!...

4 Sobretudo, compadeçamo-nos uns dos outros, porque, por enquanto, nenhum de nós consegue conhecer-se tão exatamente, a ponto de saber hoje qual o tamanho da experiência afetiva que nos aguarda amanhã.

5 Calai os vossos possíveis libelos <sup>[acusação criminal escrita ou verbal]</sup>, ante as SUPOSTAS culpas alheias, porquanto nenhum de nós, por agora, é capaz de medir a parte de responsabilidade que nos compete a cada um nas irreflexões e desequilíbrios dos outros.

6 SOMOS todos PEÇAS INTEGRANTES de uma só família, operando em dois mundos, simultaneamente — aquele das inteligências corporificadas no Plano Físico e aquele outro das inteligências desencarnadas que se domicíliam nas regiões da mesma Terra que habitais, disputando convosco, tanto quanto igualmente entre si, a aquisição de recursos substanciais da evolução.

7 Não dispomos de recursos para examinar as consciências alheias e cada um de nós, ante a Sabedoria Divina, é um caso particular, em matéria de amor, reclamando compreensão.

8 À vista disso, MUITOS de nossos erros imaginários no mundo são caminhos certos para o bem, ao passo que muitos de nossos acertos hipotéticos são trilhas para o mal de que nos desvencilharemos, um dia!...

9 Abençoai e amai sempre.

10 Diante de toda e qualquer desarmonia do mundo afetivo, seja com quem for e como for, colocai-vos, em pensamento, no lugar dos acusados, analisando as vossas tendências mais íntimas e, após verificardes se estais em condições de censurar alguém, escutai, no âmago da consciência, o apelo inolvidável do Cristo: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei.”

Religião dos Espíritos — Emmanuel — 31. Veneno

Reunião pública de 04/05/59 Questão n.º 938 de “O Livro dos Espíritos”

1 Corrosivo no coração, a surgir do conúbio <sup>[casamento]</sup> entre a revolta e o desânimo, tísna [macular, sujar] o manancial da emotividade e sobe à cabeça em forma de nuvem. E, chegado ao cérebro, transfigura o pensamento em plasma sutil de LODO, conturbando a visão que se envolve em clamoroso desequilíbrio.

2 A vítima, desse modo, não mais enxerga o bem que o Céu espalha em tudo, para ver simplesmente o mal que traz consigo, e imagina, apressada, espinheiros e pântanos onde há flores e bênçãos, mentalizando o crime onde brilha a virtude. Em funesto delírio, chega a lançar de si escárnio e vilipêndio <sup>[ação de humilhar]</sup> à própria Natureza que revela a Bondade Infinita de Deus.

3 Mas o agente sombrio não descansa nos olhos, porque invade os ouvidos, PROCURANDO a maldade nas palavras do amor, e descendo, letal, para a zona da língua, converte a boca em fossa de azedia e amargura, concitando <sup>[estimulando]</sup> os ouvintes do império da sombra, como se pretendesse escurecer o Sol e enlutar as estrelas.

4 Desde então, julga achar em toda criatura expoente do vício, aceitando a suspeita em lugar da esperança e exaltando a mentira, com que faz de si mesma um campo deplorável de aspereza e loucura.

5 Paralisando as mãos na preguiça insensata, acusa o mundo e a vida, sem doar-lhes a menor expressão de auxílio e entendimento.

6 E atingindo o apogeu da demência cruel, acalenta, infeliz, o desejo da morte, com a qual se precipita à cova do suicídio, para sofrer, depois, a expiação tremenda do insulto à Lei Divina e da injúria a si mesma.

7 Guardai-vos, pois, assim, no clima luminoso do serviço constante, amando e perdoando, ajudando e aprendendo, porquanto esse veneno que corrói a alma humana, dela fazendo, enfim, triste charco de trevas, chama-se PESSIMISMO.

[E nos torna ingratos em relação à oportunidade bendita de estarmos aqui encarnados]